

LÁPIDE FUNERÁRIA DE SANTO ESTÊVÃO
(SABUGAL)

Foto 101

Esta lápide, de granito de grão médio, foi reencontrada no Sabugal juntamente com o miliário CIL II 4638 (que, neste fascículo, se apresenta em adenda ao miliário de Alagoas — n.º 102), mas, no séc. XVI, ainda estava reaproveitada na igreja de Santa Maria, freguesia de Santo Estêvão. A proprietária da casa onde agora se descobriu (Maria Emília Teixeira) decidiu oferecê-la ao Museu Municipal, onde já se encontra.

Como o monumento em si era desconhecido e as correcções são importantes, optou-se pela sua inclusão neste Fichero: uma transcrição imperfeita prestou-se a várias interpretações incorrectas⁽¹⁾.

O campo epigráfico, rebaixado, é emoldurado com um listel simples de 3 cm de largura. Aquando do reaproveitamento, a aresta vertical direita foi cortada.

Dimensões: 44,5 × 98 × 20.

Campo epigráfico: 29 × 83.

QVINTVS MODESTI F(ilius) A(nnorum) XXV (viginti quin-
que) / PLACIDA MODESTI F(ilia) A(nnorum) XIII (tredecim) /
BOVDICA FLACCI F(ilia) MODESTVS / CELTIATIS F(ilius)
LIBERIS VXORI SIBI FECI[T?]

⁽¹⁾ Vide José VIVES, *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona 1971/72, p. 455 e 843; s.u. *Boudicas, Cirtiatiss, Laccis*, deverão ser emendadas as referências em Manuel Palomar LAPESA, *O. Lus.*, e também em Maria de Lourdes ALBERTOS FIRMAT, *O. Hisp.*

Quinto, filho de Modesto, de vinte e cinco anos; Plácida, filha de Modesto, de treze anos; Boudica, filha de Flaco. Modesto, filho de Celtiate, fez para os filhos, para a mulher, para si.

Altura das letras: l. 1: 7/7,5 (Q = 6, O = 5,5 e 1.º X = 3); l. 2: 7,5/6,5 (O = 5,5); l. 3: 6,5/5 (1.º O = 5,5, 2.º O = 4, 1.º e 4.º CC = 4); l. 4: 4/4,5 (2.º C = 4 e último I = 3). Espaços: 1: 0,5/2; 2: 1/2; 3: 1/2; 4: 0,5/1; 5: 1/0.

As principais variantes de leitura eram as seguintes:

Hübner: *Modestis; Placidia; Boudicas; Laccis; Cirtiatis; sibiesi;*

Vives : mantém a leitura de Hübner, mas corrigindo para *Boudica Slaccis e sibi f.c.*

Há a assinalar a inexistência de pontos de separação.

Os OO são redondos e o Q feito a partir deles; o P é de pança aberta; tem FF = S com travessão e EE = II (mas, apesar disso, o último E foi grafado normalmente). É possível que o corte da moldura vertical esquerda tenha destruído um T ali gravado, na l. 4, embora nada impeça a utilização do verbo na 1.ª pessoa. Foi conseguida uma paginação razoável, com nítido alinhamento à esquerda.

A antroponímia é conhecida na região, à excepção de *Celtiatis*. Tal como em *Virius / Viriatus* > *Viriatis*, supomos que se recolhe agora, pela primeira vez, a variante *Celtius / Celtiatus* > *Celtiatis*. Embora seja evidente a adopção da onomástica latina, parece haver uma certa regressão no caso de *Boudica*, cujo pai já estaria romanizado: apenas esta e o sogro apresentam antropónimos indígenas.

Pela inexistência de consagração aos Manes e utilização do nominativo, este monumento deve ser de finais do séc. I.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO



Foto 101